

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

208

INSCRIÇÕES 752-753



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2020

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Todos os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:
fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas
Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:

1 2



9 0

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE D
COIMBRA

TIJOLO COM GRAFITO DE SANTA OLAIA
(FIGUEIRA DA FOZ)

A equipa técnica do Museu Municipal Santos Rocha da Figueira da Foz¹, tem estado a desenvolver trabalhos de organização e investigação da sua reserva de Arqueologia. Nesse âmbito, identificou-se nas reservas o fragmento irregular de um tijolo (*imbrex*) com grafito, apresentando um primeiro registo (n.º 261) efetuado pela equipa de Isabel Pereira. Procede das campanhas levadas a efeito por Santos Rocha de Santa Olaia (freguesia de Ferreira-a-Nova, concelho de Figueira da Foz) sítio que, na época romana estava integrado no *conventus Scallabitanus*.

Ao nível do fabrico, evidencia marcas de alisamento em diferentes orientações na face anterior. A pasta é medianamente compacta com alguns ENPs de média dimensão (quartzo) e a cozedura é sobretudo oxidante, evidenciando manchas de arrefecimento redutor. Relativamente à cor, apresenta um tom rosado (7.5YR 8/4).

Aparenta conservar três caracteres executados sobre a pasta fresca. A largura do traço varia entre 0,1 cm e 0,5 cm.

Dimensões máximas: (12,8) x (11) x 2 cm.

¹ A equipa agradece todo o apoio que tem vindo a ser concedido por parte do Prof. Doutor José d'Encarnação.

Altura dos caracteres: I? = 1,1 cm; Λ = 5,5 cm; O = 3 cm.

Peso: 293,7 g

A análise realizada leva-nos a propor a seguinte orientação:

[...]I? Λ O[...]?

Os caracteres demonstram ter sido gravados em dois movimentos. Isso é patente no sulco de Λ, que evidencia no seu contorno uma gravação efetuada por objeto de ponta de corte (com menos de 1 mm de largura). Já relativamente ao traço oblíquo do meio, este parece ter sido executado por estilete. Este traço ajuda-nos a propor a letra A, visto que, em grafitos, não é usual utilizar a barra horizontal (para não lascar), mas sim paralela.

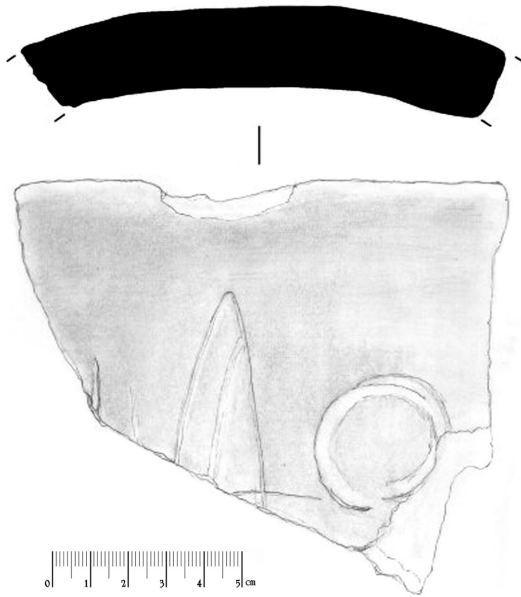
O I(?) apresenta-se com a haste fraturada, não sendo possível identificá-lo com certeza. Também parece ter sido executado com ponta de corte com menos de 1 mm.

No que concerne ao O, que apresenta uma forma achatada, revela um contorno de traço mais largo (biselado). Este traço pode advir de um movimento menos preciso e com maior pressão sobre a pasta fresca.

Não poderemos deixar de considerar a pertinente diferença de tamanho entre os caracteres Λ e O, mesmo que seja num grafito em cerâmica de construção!

Neste momento, não temos conhecimento do contexto estratigráfico em que a peça foi identificada, o que não nos permite tecer considerações cronológicas mais específicas. Para já, não nos foi possível identificar, na reserva do museu, outro fragmento que a possa completar total ou parcialmente.

MARCO PENAJÓIA



753